

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, EM FEIRA DE SANTANA - BA, NOS ANOS DE 1998, 2006 E 2008

Cicilia Marques Gonçalves¹ e Edna Maria de Araújo²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cicilia17@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ednakam@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: violência sexual, abuso sexual, violência infantil.

INTRODUÇÃO

A violência pode ser definida como toda e qualquer forma de opressão, de maus tratos, agressão, tanto no plano físico como emocional, que contribuem para o sofrimento de outra pessoa (Queiroz, 2000), e é antes de tudo uma violação do direito da liberdade, se se considerar a liberdade como um direito fundamental do ser humano, de ser sujeito constituinte da própria história (Chauí, 1985).

Porém nem sempre a violência é percebida como tal, principalmente quando não se manifestam como crimes, situações em que os delitos cometidos contra a lei, concretamente revelam a existência da violência, uma vez que podem comprometer a vida de pessoas e de grupos (Gomes, 1994).

É neste âmbito que entra a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes. Para Glaser (1991), o abuso sexual infantil é definido como o envolvimento de crianças e adolescentes em atividades sexuais que não compreendem em sua totalidade, para as quais não estão aptos a concordarem e que violam as regras sociais e familiares de nossa cultura. É, outrossim, uma forma de violência que envolve poder, coação e/ou sedução; é frequentemente praticado sem uso da força física e não deixa marcas visíveis, o que dificulta a sua comprovação, principalmente quando se trata de crianças pequenas (Araújo, 2002).

Como este tipo de violência é mais freqüente no ambiente intrafamiliar, os principais agressores são parentes e o próprio pai (Machado et al, 2005; OMS, 2002). Esta constitui uma das principais causas da dificuldade em confirmação dos casos, já que os abusadores geralmente exercem alguma forma de poder ou de dependência (Pfeiffer & Salvagni, 2005).

Portanto, tendo em vista a magnitude do tema apresentado e a dificuldade na notificação dos casos de abuso sexual, a análise dos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes em Feira de Santana – Bahia se revela uma tarefa de grande relevância, podendo fornecer base empírica para as intervenções futuras.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo onde se empregou o método de análise quantitativa, a partir de dados secundários obtidos dos laudos médicos emitidos pós-exame de corpo e delito no Departamento de Polícia Técnica (DPT) de Feira de Santana – Bahia. Ser criança e/ou adolescente, ter sofrido violência sexual e realizado exame de corpo delito no DPT de Feira de Santana nos anos 1998, 2006 e 2008 se constituíram critérios para inclusão no estudo.

A população estudada foi a de crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de violência sexual e cujos dados foram notificados nos anos de 1998, 2006 e 2008. Considera-se como crianças e adolescentes aqueles indivíduos cuja idade estão inseridas na faixa etária de até 9 anos e de 10 a 19 anos, respectivamente, tomando-se como parâmetro a definição dada pela Organização Mundial de Saúde. O número total de casos de violência sexual incluídos no estudo foi 58.

Os dados foram coletados de laudos médicos, pós-exame de corpo e delito no Departamento de Polícia Técnica de Feira de Santana (DPT) e o instrumento de pesquisa utilizado foi uma ficha de investigação de lesões corporais, contendo variáveis sociodemográficas, características do evento, da vítima e do agressor.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Os dados foram organizados, processados e analisados por meio do programa estatístico *SPSS versão 10 for Windows*, que foi útil para caracterizar o perfil dos casos notificados de violência sexual em Feira de Santana – Bahia, nos anos de 1998, 2006 e 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo revelou que, ao longo do período de análise em Feira de Santana, os indivíduos que sofreram abuso sexual e que notificaram são, em sua maioria, do sexo feminino, entre 10 e 14 anos, com nível de instrução até o ensino fundamental.

O maior predomínio do sexo feminino na caracterização dos abusos sexuais é consoante com diversos estudos sobre este tipo de violência; o dado da literatura esperado é de que 80% dos casos sejam de abuso sexual contra crianças do sexo feminino (Santos, 1991; Machado et al, 2005).

Segundo Azevedo & Guerra (1993), uma em cada quatro crianças do sexo feminino e uma em cada dez do sexo masculino sofrerão violência sexual antes dos 18 anos de idade, o que torna relevante a condução de estudos diagnósticos e epidemiológicos, cujos resultados possam contribuir para a prevenção deste tipo de violência.

Quanto à faixa etária, foram observadas vítimas de todas as idades. As principais foram os adolescentes, mas a situação das crianças também merece destaque. Talvez, o fato de o fenômeno ter decrescido a partir dos 15 anos tenha sido relacionado com a maior possibilidade de defesa e denúncia por parte de adolescentes mais maduros (Polanczyk et al, 2003; Machado et al., 2005).

No tocante ao tipo de crime perpetrado, os tipos mais frequentes foram estupro, seguido de atentado ao pudor e sedução, entretanto, a sua real prevalência é desconhecida, visto que muitas crianças não revelam o abuso, somente conseguindo falar sobre ele na idade adulta (Pfeiffer & Salvagni, 2005).

Na verdade, as estimativas da prevalência de exposição à violência sexual são extremamente variáveis, dependendo da definição de violência sexual usada, da população estudada e dos métodos de avaliação (Polanczyk et al, 2003).

Independentemente do tipo de violência ao qual as vítimas foram expostas, muitas podem ser as implicações para as suas vidas. Meninas abusadas sexualmente podem apresentar manifestações clínicas como a presença de doenças venéreas, gravidez, aborto e até distúrbios mentais (Santos, 1991). Podem ainda desenvolver uma dessensibilização emocional à violência, ou seja, podem passar a percebê-la como componente normal da realidade, deixando de reagir negativamente a eventos dessa natureza e a incorporando aos seus contextos culturais (Osofsky, 1995; Mullin & Lins, 1995).

De todo o modo, o abuso sexual deixa a criança confusa e, dependendo do tipo de relação que mantém com o agressor, ela oscila entre calar ou denunciar tais atos praticados por alguém que, por obrigação, deveria dispensar-lhe cuidado e proteção (Araújo, 2002).

Sobre os agressores, este estudo revelou que a violência sexual está presente tanto em ambiente extrafamiliar, quanto intrafamiliar, o que demonstra a vulnerabilidade dessas pessoas em relação aos adultos (Baptista et al., 2008). Muitas vezes os violadores parecem pessoas normais, cidadãos “acima de qualquer suspeita” e que podem ser, na maioria das vezes, pessoas do convívio da vítima e mesmo da própria família (Guerra, 1998).

As agressões praticadas por desconhecidos, em geral, são menos habituais, comumente usam da força física, e ocorrem com maior frequência longe do ambiente familiar (Machado et al., 2005). Para Seixas (1999), 90% dos abusos são praticados por pessoas conhecidas e nem todos os abusadores atacam os próprios filhos, mas quando isso acontece, tem início com o primogênito, o qual é substituído, quando cresce, pelo próximo filho.

O abuso sexual intrafamiliar põe em cheque os tabus sociais relativos à vivência harmoniosa familiar, o respeito e o amor paterno e materno (Machado et al., 2005). O pai abusador, ao impor a lei do seu desejo, transgride a lei cultural que proíbe o incesto, trai a confiança da criança e se aproveita da sua vulnerabilidade e imaturidade. (Araújo, 2002).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Segundo Osofsky (1995), os pais podem encorajar os jovens a não tomar atitudes autônomas na tentativa de impedir que não se exponham a situações de violência, incentivando comportamentos de dependência e interferindo no processo normal de desenvolvimento e independência (Osofsky, 1995).

Nas famílias incestuosas a lei de preservação do segredo familiar prevalece sobre a lei moral e social. Esse segredo familiar pode passar por várias gerações sem ser revelado, e é por isso que é tão difícil a denúncia e a sua confirmação (Araújo, 2002).

A família é uma instituição social básica, fundamental para a formação do indivíduo. Cabe aos pais zelar pelo desenvolvimento físico e emocional de seus filhos, provendo às suas necessidades materiais e afetivas e garantindo-lhes proteção e segurança (Araújo, 2002).

Tabela 1 Distribuição da população vítima de abuso sexual segundo variáveis sociodemográficas. Feira de Santana / BA, 1998, 2006 e 2008.

Características	Total	
	n	%
Sexo (N = 58)		
Feminino	49	84,5
Masculino	9	15,5
Situação conjugal (N=58)		
Menor de idade	43	74,1
Solteiro	15	25,9
Faixa etária (N=57)		
Até 2 anos	4	6,9
De 3 a 5 anos	6	10,3
De 6 a 9 anos	3	5,2
De 10 a 14 anos	27	46,6
De 15 a 19 anos	17	29,3
Escolaridade (N =48)		
Analfabeto	8	16,7
Pré-escolar	2	4,2
Até ensino fundamental	35	72,9
Até ensino médio	3	6,3
Raça/Cor da pele (N=57)		
Branca	3	5,3
Preta	7	12,3
Parda	47	82,5
Religião (N =43)		
Católica	35	81,4
Protestante	8	18,6

Tabela 2 Distribuição dos casos de violência sexual, segundo o tipo de crime sexual perpetrado. Feira de Santana / BA, 1998, 2006 e 2008.

Tipos	Total	
	n	%
Atos libidinosos	7	12,10

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Estupro	27	46,60
Atentado ao pudor	9	15,50
Sedução	9	15,50
Não declarado	6	10,30

Tabela 3 Distribuição dos tipos de abuso sexual quanto ao sexo e faixa etária das vítimas. Feira de Santana/BA, 1998, 2006 e 2008.

	Tipos de violência				
	Estupro	Sedução	Atos libidinosos	Atentado ao pudor	Outros
Sexo					
Feminino	55,1%	18,1%	6,1%	8,2%	12,2%
Masculino	0,0%	0,0%	44,4%	55,6%	0,0%
Faixa etária					
0 a 2 anos	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%
3 a 5 anos	33,3%	0,0%	16,7%	50,0%	0,0%
6 a 9 anos	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%
10 a 14 anos	55,6%	7,4%	22,2%	7,4%	7,4%
15 a 19 anos	52,9%	35,3%	0,0%	0,0%	11,8%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o perfil das vítimas de violência sexual na cidade de Feira de Santana não se distancia das tendências nacionais, acometendo, sobretudo, grupos sociais específicos e que houve limitações quanto à discussão sobre o perfil dos agressores e da exposição das vítimas ao abuso, os resultados deste estudo apontam a necessidade de outras pesquisas que permitam aprofundar tais questões de modo a melhorar a prevenção dos casos de violência.

Além disso, chama-se atenção da necessidade de notificação dos casos de abuso sexual, do incentivo à denúncia por profissionais, familiares ou pela própria vítima, e do correto preenchimento das fichas de atendimento. Isto poderá consituir um meio efetivo de interromper o ciclo da violência sexual contra crianças e adolescentes e prevenir a incidência de novos casos.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SORDI, Meri de. Aded, Naura Liane de Oliveira et al. Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. *Rev. psiquiatr. clín.*, 2006, vol.33, no.4, p.204-213.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- Amazarrey, M. R., & Koller, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 11(3), 546-555.
- Araújo MF. Violência e abuso sexual na família. *Psicologia em estudo*, Maringá, v.7, n.2, p.3-11, jul./dez. 2002.
- Azambuja, M. R. F. Violência sexual intrafamiliar: interfaces com a convivência familiar, a oitiva da criança e a prova da materialidade. *Revista dos Triobunais*, 95 (852), 425-446. 2006.
- Azevedo, E. C. Atendimento psicanalítico a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21,66-77. 2001.
- Azevedo, M. A.; Guerra, V. N. A. Violência doméstica contra criança e adolescente: problemas teóricos de pesquisas no Brasil. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia; 1993.
- Baptista, Rosilene Santos et al. **Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela**. *Acta paul. enferm.*, 2008, vol. 21, n. 4, p. 602-608. ISSN 0103-2100.
- Braun, S. **A violência sexual infantil na família: do silêncio à revelação do segredo**. Porto Alegre: Age. 2002.
- Buralli KO, Camargo CL. **Violência familiar contra crianças e adolescentes**. Salvador: Ultragraph; 1998.
- CPB - Código Penal Brasileiro. **Dos crimes contra os costumes, Maus tratos, Tipificação de lesões**. 39ª ed. São Paulo; 2002.
- Cohen, J. A. & Mannarino, A. P. Incesto. Em R. T. Ammerman & M. Hersen (Orgs.), **Case studies in family violence** (209-229). New York: Kluwer Academic/Lenum Publishers. 2000.
- Ferreira, A. I., & Schramm, F.R. **Implicações éticas da violência doméstica contra criança para profissionais de saúde**. *Revista de Saúde Pública*, 34(6), 659-665.
- Froner J.P; Ramires, V.R.R. **Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura**. *Paidéia*, 18(40), 267-78. 2008 (Froner e Ramires, 2008)
- Ghetti, S., Alexander, K. W., & Goodman, G. S. (2002). **Children in the legal system: Consequences and interventions**. *International Journal of Law and Psychiatry*, 25, 235-251.
- Glaser, D. **Treatment issues in child sexual abuse**. *British Journal of Psychiatry*, 159, 769-82.
- Gomes, Romeu. **A Violência Enquanto Agravo à Saúde de Meninas que Vivem Nas Ruas**. *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1): 156-167, 1994.
- Gomes, R. Junqueira, M. F. P., Silva, C. O. & Junger, W. L. **A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adoelcente em uma unidade pública de saúde**. *Ciência & Saúde Coletivo*, 7(2), 275-283. 2002.
- Gonçalves, H. S., & Ferreira, A. L. **A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde**. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18 (1), 315-318. 2002.
- Guerra, V. N. A. **Violência de pais contra filhos: curam-se vítimas**. São Paulo: Cortez; 1998
- Habigzang, L. F., Koller, S. h., Azevedo, G. A., & Machado, P. X. **Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: Aspectos observados em processos jurídicos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 341-48. 2005.
- Habigzang, L. F. et al . **Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual**. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006 .
- Junqueira, M. F. S. **Violência e abuso sexual infantil: Uma proposta clínica**. *Cadernos de Psicanálise*, 18, 206-226. 2002.
- Koller, S. H. **Violência doméstica: Uma visão ecológica**. Em *Violência doméstica* (32-42). São Leopoldo: Amencar. 1999.
- Koller, S. H. & De Antoni, C. **Violência intrafamiliar: Uma visão ecológica**. Em S. H. Koller (Org.0. *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (293-310). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.
- Leal, MLP. **Redes de informação e pesquisa para o enfrentamento do fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes**. *Texto Contexto Enferm.* 1999 Maio-Ago; 8 (2): 169-79.
- Machado, Heloisa Beatriz et al. **Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência**. *Texto contexto - enferm.*, 2005, vol.14, no.spe, p.54-63.
- Monteiro F. L. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. São Paulo: ABRAPIA, 2000.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. **A violência na adolescência: Um problema de saúde pública**. IN: *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro: 6 (3), jul-set/1990.
- Mullin CR, Linz D. **Desensitization and resensitization to violence against women: effects to exposure to sexually violent films on judgments of domestic violence victims**. *J. Pers Soc Psychol* 1995; 69:449-59.
- OMS (Organização Mundial de Saúde). **Child abuse and neglect by parents and other caregivers**, 2002.
- Pfeiffer L e Salvagni EP. **Abuso sexual na infância e adolescência**. *Jornal de Pediatria - Vol. 81, N°5 (supl)*, 2005.
- Osofsky, JD. **The effects of exposure to violence on young children**. *Am Psychol* 1995; 56:36-45.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- Pfeiffer, Luci and Salvagni, Edila Pizzato. **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência.** *J. Pediatr. (Rio J.)*, Nov 2005, vol.81, no.5, p.s197-s204.
- Polanczyk, Guilherme Vanoni et al. **Violência sexual e sua prevalência em adolescentes de Porto Alegre, Brasil.** *Rev. Saúde Pública*, Fev 2003, vol.37, no.1, p.8-14.
- Queiroz K. **Abuso sexual: conversando com esta realidade.** Rio de Janeiro: **Abuso Sexual; 2000.** Disponível em: http://www.cedeca.org.br/PDF/abuso_sexual_katia_keiroz.pdf
- Rodrigues, J.L., Brino, R. F., &Willians, L. C. A. **Concepções de sexualidade entre adolescentes com e sem histórico de violência sexual.** *Paidéia* (Ribeirão Preto), 16, 229-240. 2006.
- Santos, M.A. **Crianças violadas.** Brasília: Ministério da Ação Social; 1991.
- Seixas, AH. **Abuso sexual na adolescência.** *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*, 1999. Set; (1): 34-9.
- Watson, K. **Substitute care providers: Helping abused and neglected children.** Washington, DC: National Center on Child Abuse and Neglect. 1994.